

CINEMA: UM REFLEXO DA SOCIEDADE E SEU DISCURSO

Felipe Lindoso Soares Godoi, Roberto Gomes Monção Júnior

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, felipelindoso.sg@gmail.com,
roberto.moncao@univap.br

Resumo:

Em 1895, um pequeno público teve a primeira interação com a sétima arte: o Cinema. Em mais de um século essa arte evoluiu para se tornar uma das principais formas de cultura popular nos dias atuais. O objetivo desse artigo é desenvolver uma percepção de como a sétima arte reflete a realidade de seu tempo. A Metodologia será pautada por meio da Análise do Discurso, um campo de estudos que tem como objetivo aprofundar o debate proposto por uma obra fílmica. Nessa perspectiva, foi analisado o discurso que compõe o filme *Noel - Poeta da Vila*, entendendo a obra fílmica como um produto historiográfico, refletindo-se como o cinema pode ser compreendido como um retrato das práticas sociais em seu meio.

Palavras Chaves: Cinema; Arte; AD; Linguagem

Áreas do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

De acordo com Sabadin (2018), em 28 de Dezembro de 1895, em Paris, os irmãos Auguste e Louis Lumière apresentaram ao mundo uma experiência única, que iria marcar de forma quase definitiva a arte daquele momento em diante. Estamos falando do nascimento do Cinema, que ocorreu por meio da exibição de obras fílmicas que continham poucos minutos cada. As cenas apresentadas para um pequeno público, eram na verdade gravações do cotidiano da época: momentos rotineiros e simples. Entre os filmes exibidos é importante destacar *A Saída dos Operários da Fábrica* e *A Chegada do Trem na Estação*, pois quando se pensa em cinema, é interessante enxergar estas obras sob a condição de representação histórica por meio do registro fílmico. Nessa perspectiva, é possível inferir que essas primeiras gravações podem ser vistas como o nascimento do estilo de filme “documentário”, por operar com registros reais e que podem ser analisadas como forma de registro histórico.

Com o passar dos anos, diversas técnicas foram incorporadas ao cinema, ampliando seu potencial como expressão artística e como forma de construção de sentidos. Assim, o cinema passou a compor discursos e ideários de seus realizadores, impactando profundamente a sociedade. Como destaca Pinto (2023), o cinema é uma obra subjetiva e aberta a múltiplas interpretações por parte de seus espectadores. De acordo com a autora, “o cinema é antes de tudo discurso: efeito de sentido entre sujeitos que assistem, criam, leem e interpretam, produzindo subjetividades na relação sensível do olhar frente a imagens em movimento” (Pinto, 2023, p. 3). A partir dessa perspectiva, é possível articular o cinema à Análise de Discurso proposta por Eni Orlandi (1995), que compreende o discurso como uma forma de produção de sentidos atravessada por formações ideológicas, sociais e históricas. Nessa abordagem, o cinema não apenas representa o real, mas o interpreta, inscrevendo-se em processos de significação que envolvem sujeitos históricos. O discurso fílmico, portanto, não é neutro: ele produz

efeitos de sentido que se articulam às condições de produção e à posição ideológica de quem fala — ou, neste caso, de quem dirige, roteiriza e interpreta.

Além de seu valor estético e narrativo, o cinema também se apresenta como elemento essencial da cultura e do desenvolvimento humano. Pierre Bourdieu, ao tratar do conceito de Capital Cultural, destaca o papel das obras de arte — incluindo o cinema — como formas objetificadas de cultura. O chamado “Capital Cultural Objetificado” refere-se aos bens culturais que, ao serem consumidos simbolicamente, contribuem para a formação crítica dos indivíduos e para a compreensão das relações sociais, revelando desigualdades e estruturas de poder. Assim, ao ser pensado como discurso, o cinema assume sua função social e política, pois participa da constituição de subjetividades, da memória coletiva e da representação histórica. Sob a luz da Análise de Discurso de Eni Orlandi (1995), torna-se possível compreender que toda imagem em movimento carrega sentidos que não estão apenas na tela, mas nas relações de poder e da linguagem que a compõem.

De forma complementar, o conceito de pastiche¹, discutido por Jameson (1997), se insere nesse debate como forma de compreender como, no contexto pós-moderno, os discursos se reconstroem pela repetição e reconfiguração de estilos passados. Para o autor, o pastiche é a imitação de estilos anteriores sem a intenção crítica da paródia — uma reprodução estética que encena o passado como linguagem morta: “O pastiche, como a paródia, é o imitar de um estilo único, peculiar ou idiossincrático, é o colocar de uma máscara linguística, é falar em uma linguagem morta” (Jameson, 1997, p. 44). Na ótica da AD, esse processo não é meramente estilístico, mas profundamente ideológico. O uso do pastiche revela como os sujeitos significam o mundo a partir de discursos já ditos, inscrevendo sentidos na relação entre memória discursiva e presente histórico. O cineasta, ao recorrer a elementos de outras obras ou estilos consolidados, não apenas homenageia ou cita, mas reconfigura sentidos, produzindo um novo dizer a partir do já-dito. Assim, o cinema, enquanto prática discursiva, manifesta-se como espaço de circulação e disputa de sentidos, onde o interdiscurso — ou seja, o cruzamento de diferentes discursos — é fundamental para a construção da obra e de seus efeitos de sentido sobre o espectador.

O discurso de uma obra cinematográfica que é concebido por cada cineasta pode ser cercado de referências. Parte do processo criativo de um diretor e/ou roteirista é observar o mundo e outras obras, seja da área do cinema ou não, e usar esses artifícios já criados e ocorridos como influência para seu trabalho. O pastiche é um bom exemplo de como outras obras e fatores externos do mundo podem influenciar no processo criativo.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o cinema enquanto prática discursiva, compreendendo de que maneira os discursos fílmicos são construídos a partir da articulação entre memória, ideologia e condições de produção, conforme os pressupostos da Análise de Discurso de Eni Orlandi (1995). A investigação propõe, ainda, examinar o papel do cinema na constituição de subjetividades e na representação histórica, considerando o potencial simbólico dessa arte na formação crítica dos indivíduos e na circulação de discursos que compõem o tecido social.

Metodologia

O artigo segue uma metodologia qualitativa, exploratória, pautada por meio de pesquisa bibliográfica seguindo a fundamentação teórica da Análise de Discurso (embasada pelos trabalhos de Eni Orlandi), metodologia utilizada por este trabalho de pesquisa para reflexão dos debates sobre representações no cinema, com o objetivo de exemplificar a forma como um filme pode apresentar discussões acerca da sociedade.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso presente no filme “Noel - Poeta da Vila”, utilizando a perspectiva apresentada por Orlandi (1995). A autora introduz a análise do discurso como

¹ Pastiche no cinema é uma técnica onde um cineasta emula um estilo, conceito ou técnica, desenvolvida por um outro cineasta.

uma forma de examinar o contexto e os significados de uma enunciação, não apenas interpretando o texto em si, mas também considerando os possíveis significados atribuíveis. Essa abordagem é crucial para compreender o subtexto do filme, observando o contexto da obra e as ocorrências no mundo real, e desvendando as camadas de significado na narrativa que retrata a vida e a arte do sambista Noel Rosa. A análise busca entender a motivação das falas dos personagens e como o filme reflete eventos e dinâmicas sociais e históricas, relacionando a obra com a realidade cultural e histórica vivenciada pelo artista.

Segundo Orlandi (1995), o texto é um "objeto de interpretação", e sua tarefa é "compreender como ele produz sentido, o que implica entender tanto como os sentidos estão nele quanto como ele pode ser lido". Considerando o texto como a materialização do discurso, podemos inferir que narrativas fílmicas também transmitem mensagens e significados culturais.

A análise do discurso permite refletir sobre como o capital cultural é apresentado ao público e interpretado como uma manifestação cultural regional. É importante destacar que a pesquisa busca compreender a narrativa do filme para entender a motivação das falas dos personagens e o contexto da obra, bem como a forma como o filme reflete eventos e dinâmicas sociais e históricas.

Resultados

Após a abolição da escravidão, os afro-brasileiros migraram em busca de trabalho, concentrando-se especialmente no Rio de Janeiro, onde a cultura negra florescia em núcleos urbanos como resistência à opressão e ao preconceito, preservando a identidade negra. Nesse contexto, o samba emergiu como uma poderosa forma de resistência e voz para um povo marginalizado. Noel Rosa, um compositor de origem burguesa, destacou-se por suas canções que capturavam o cotidiano dentro do gênero musical do samba, transitando entre diferentes grupos sociais, apesar de sua origem, conforme Bicca Junior (2011).

O filme "Noel - Poeta da Vila" retrata essa dinâmica ao apresentar Noel Rosa como uma personalidade que circulava entre a burguesia e os marginalizados, focando em sua vida amorosa e o sofrimento com a tuberculose como uma narrativa paralela. A obra cinematográfica utiliza a música de Noel, "Nosso amor que eu não esqueço", como parte do encerramento simbólico da vida do artista. Orlandi (1995) argumenta que todo texto possui significados expressos através do discurso, incluindo contextos, subtextos e simbologias. No contexto do filme, a música expressa um adeus a um amor que termina abruptamente, retratando a dançarina Ceci como a grande paixão de Noel. Composta durante sua enfermidade, a música contrasta o fim frio de um amor com sua origem calorosa em uma festa de São João.

A arte, o cinema e a música são meios de retratar relações humanas, sejam amorosas ou conflituosas, e no filme "Noel - Poeta da Vila", o samba de Noel Rosa é utilizado para analisar o cotidiano da época. Bicca Junior (2011) destaca que o lirismo de Noel, diretamente relacionado ao cotidiano, formava uma interação harmoniosa entre indivíduo e sociedade, algo inovador nas primeiras décadas do século XX, quando a música popular ainda estava atrelada às tradições coloniais e regionais. Assim, o filme não apenas narra a vida de Noel, mas também reflete sobre as transformações culturais e sociais do período, evidenciando a originalidade do samba como expressão artística.

Bicca Júnior (2011) destaca que Noel Rosa se apresenta como uma figura que transita entre diferentes classes sociais. Noel atuava como um mediador entre a classe social de sua origem e a comunidade artística à qual se dedicava, podendo ser visto como um integrador de culturas por meio de suas composições poéticas e filosóficas. Essa capacidade de transitar e integrar permite que Noel

Rosa reflete em suas obras as experiências e perspectivas de mundos distintos, dando voz e relevância às expressões culturais que, de outra forma, poderiam permanecer à margem.

Nuances do cotidiano da cidade, dos bairros, dos costumes, da cultura, transparecem em seus versos. E é justamente nesse aspecto que reside um traço fundamental da importância social e ideológica de suas composições: a integração de grupos sociais através da arte da música. Sua obra se insere e até mesmo cria um trânsito entre o ethos² negro (os morros, as favelas) e a cidade (a classe média, o capitalismo ascendente, a industrialização), estando, dessa forma, de acordo com a ideologia do populismo nacionalista característico de sua época. (Bicca Júnior, 2011, p.2)

Bicca Júnior (2011), analisando Noel Rosa, menciona sobre o poder ideológico imposto pelo Estado, porém esse poder é confrontado pela música popular como um surgimento de uma independência dessas imposições. Noel canta em sua obra histórias do cotidiano com personagens que fazem parte de um jogo e uma narrativa social, dentre eles os burgueses, trabalhadores, funcionários e artistas; através de críticas filosóficas direcionadas para o sistema regente. A cultura aparece como um grito de liberdade de povos oprimidos, característica muito presente no samba, rap, reggae, blues, e outras culturas que surgem a partir da manifestação de pessoas afrodescendentes e seus contextos sociais.

Tabela 1 – Principais Achados com Base na Análise de Discurso (linha francesa)

Achado Discursivo	Descrição/Análise	Formação Discursiva / Ideológica	Materialização no Texto/Filme
Samba como resistência afro-brasileira	O samba emerge como expressão de resistência à opressão pós-escravidão e forma de preservação da identidade negra.	Discurso contra-hegemônico, vinculado à memória e identidade afrodescendente.	Presença do samba nos morros cariocas e sua consolidação cultural urbana.
Noel Rosa como sujeito em trânsito social	Noel circula entre burguesia e marginalizados, criando laços com diferentes grupos sociais por meio da música.	Discurso de mediação cultural e populismo nacionalista.	Representação de Noel no filme como figura que transita entre espaços sociais diversos.

² Termo de origem grega que se significa conjunto de hábitos, valores e crenças que fazem parte dos costumes de uma determinada pessoa ou grupo social.

A música como discurso ideológico	As canções de Noel revelam críticas ao sistema vigente e à moral burguesa.	Discurso de contestação social velado, com teor filosófico-popular.	Letras que abordam o cotidiano e personagens diversos da cidade (trabalhadores, artistas, burgueses).
Cinema como reinterpretação simbólica da história	O filme constrói um discurso afetivo e simbólico sobre a morte e o legado de Noel.	Discurso memorialista e narrativo, com subtexto emocional e simbólico.	Uso da música "Nosso amor que eu não esqueço" como símbolo de despedida e encerramento.
Cotidiano como matéria-prima da produção artística	O lirismo de Noel transforma práticas sociais comuns em arte, promovendo reconhecimento mútuo entre classes.	Discurso de integração e valorização das vivências urbanas.	Letra de samba como espelho das dinâmicas sociais, costumes e tensões culturais.
Cultura popular como voz dos oprimidos	A música popular é apresentada como meio de enfrentamento às imposições ideológicas do Estado.	Discurso de liberdade e contra-dominação, ancorado na experiência coletiva.	Referência ao samba (e por extensão, rap, reggae, blues) como formas de expressão de povos oprimidos.

Fonte: os autores (2025)

Discussão

O cinema é uma forma de expressão artística marcada por sua natureza híbrida, resultante da confluência de diversas linguagens, como o teatro, a literatura, a música, as artes visuais e a fotografia. Essa característica o torna um instrumento poderoso para representar e reinterpretar o passado, estabelecendo uma estreita relação com a história. Barros (2008) propõe uma análise dessa relação a partir de três perspectivas distintas: os filmes históricos, os filmes de ambientação histórica e os documentários históricos. Enquanto os dois primeiros se diferenciam pela liberdade narrativa (sendo o primeiro voltado à representação de eventos reais e o segundo à criação de tramas ficcionais situadas em contextos históricos específicos), o documentário se destaca por seu compromisso com o rigor factual e com fontes históricas documentais. Em comum, essas categorias compartilham o potencial de construir sentidos históricos, interferindo na forma como o passado é compreendido pelo público.

Dentro dessa perspectiva, o filme *Noel – Poeta da Vila* se enquadra na categoria dos filmes históricos conforme a definição de Barros (2008), uma vez que reconstrói a trajetória de Noel Rosa com base em eventos reais e dados biográficos, ainda que com liberdade estética e narrativa. A obra cinematográfica

utiliza elementos da história do artista para compor uma representação mais ampla de seu tempo, dando visibilidade ao seu papel como figura de mediação entre diferentes classes sociais, como aponta Bicca Júnior (2011). Nesse sentido, o filme transcende o entretenimento e se torna um dispositivo de conhecimento, já que promove reflexões sobre a cultura, as relações sociais e as contradições do Brasil urbano das primeiras décadas do século XX. Conforme ressalta Barros (2008), filmes históricos, mesmo os de ficção, funcionam como fontes para o estudo das representações historiográficas, pois revelam tanto aspectos do período retratado quanto da época em que foram produzidos.

A potência discursiva de obras cinematográficas, portanto, não reside apenas no conteúdo representado, mas também nas condições de produção e recepção desses discursos. Sabadin (2018) chama atenção para esse aspecto ao relembrar a trajetória do cineasta D. W. Griffith, cuja obra *The Birth of a Nation* (1915) se tornou notória por reforçar ideologias racistas e servir como instrumento de legitimação do supremacismo branco, conforme analisado por Silva (2020). Um século depois, em 2016, o título homônimo foi relançado com uma nova proposta narrativa, desta vez sob a perspectiva do povo negro, algo impensável na época da primeira versão. Tal mudança evidencia como as transformações sociais e culturais interferem diretamente nos enunciados que podem ser produzidos em cada época, revelando que o discurso fílmico é também produto das condições materiais e ideológicas de seu tempo.

Essa reflexão é essencial para compreender como *Noel – Poeta da Vila*, ao ser lançado, contribui para a reconfiguração simbólica do samba e da cultura negra no imaginário social. Durante muito tempo, expressões culturais de origem afrodescendente como o samba, o rap e o reggae foram marginalizadas, associadas a discursos de desordem, resistência ou subalternidade. Contudo, como aponta Guimarães (1997), esses gêneros funcionam como formas de enunciação dos oprimidos, constituindo verdadeiras vozes sociais. Ao dar centralidade à trajetória de Noel Rosa e à cultura do samba — expressão artística profundamente enraizada nas comunidades negras — o filme realiza um movimento de valorização e ressignificação de práticas culturais que foram historicamente excluídas dos espaços de prestígio e poder.

O samba, enquanto prática social e estética, ocupa nesse contexto uma posição privilegiada de resistência e construção identitária. Obras cinematográficas recentes como *A Voz Suprema do Blues*, *Pecadores*, *Soul*, *Mussum – O Filmmis* e *Noel – Poeta da Vila* convergem na valorização de expressões culturais que outrora foram marginalizadas, revelando um esforço discursivo de reequilíbrio simbólico. Essas produções representam um avanço na forma como o cinema aborda a experiência afrodescendente, promovendo um espaço de escuta e reconhecimento. Com isso, a arte cinematográfica atua não apenas como meio de representação, mas também como arena de disputa de sentidos sociais, culturais e históricos.

Dessa maneira, a análise do filme *Noel – Poeta da Vila* permite compreender como a linguagem cinematográfica — articulada a referências historiográficas, musicais e culturais — contribui para a elaboração de discursos sobre o passado que dialogam com o presente. Ao reconstruir a figura de Noel como elo entre classes, o filme não apenas narra uma biografia, mas revela dinâmicas sociais mais amplas, configurando-se como espaço de memória, crítica e transformação. Assim, o cinema assume sua função de produção de sentidos, revelando-se, como aponta Orlandi (1995), um lugar privilegiado de materialização discursiva, onde os sujeitos, os tempos e as ideologias se cruzam.

Conclusão

A análise do filme *Noel – Poeta da Vila*, à luz da Análise de Discurso de linha francesa, evidencia como o cinema pode operar como instrumento de construção de sentidos históricos e culturais. A representação da trajetória de Noel Rosa, situada em um momento-chave da formação da identidade nacional urbana brasileira, revela o poder simbólico da arte como mediadora entre diferentes grupos sociais e como forma de resistência às exclusões impostas por estruturas de poder e ideologia. Por meio do samba — expressão cultural de forte raiz afrodescendente — a obra fílmica contribui para a valorização de práticas antes marginalizadas, incorporando-as ao repertório de uma memória coletiva.

Ao mesmo tempo, a pesquisa demonstrou como o discurso cinematográfico está inserido em um contexto histórico de produção e recepção, sendo atravessado pelas condições ideológicas de sua época. A comparação com outras produções cinematográficas que revisitam, reinterpretam ou subvertem discursos anteriores reforça o papel do cinema não apenas como reflexo da realidade, mas como prática discursiva ativa na disputa por significados sociais. Nesse sentido, o filme analisado não apenas narra a vida de um artista, mas também atua como agente na construção e difusão de uma nova leitura sobre o papel da cultura popular e das vozes historicamente silenciadas.

Referências

BARROS, José D. Assunção. Cinema e História: entre expressões e representações. **Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, p. 43-83, 2008.

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. Do samba ao rap: a música negra no Brasil. 1998. Tese de Doutorado. [sn].

JAMESON, Fredric; CEVASCO, Maria Elisa. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. Ática, 1997.

Bicca Junior, Ramiro Lopes. NOEL ROSA: NA FRONTEIRA ENTRE O MORRO E A CIDADE. *Fênix-Revista de História e Estudos Culturais*, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Texto e discurso. **Organon**, v. 9, n. 23, 1995

PINTO, Denise Machado. Algumas reflexões iniciais sobre o cinema na Análise de Discurso. **Revista Interfaces**, v. 14, n. 01, p. 186-193, 2023.

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa: Dos Irmãos Lumière ao Século 21 em 200 Páginas!**. Editora Valentina, 2018.

SILVA, Mateus Souza; BORGES, Rafael Gonçalves. DOIS NASCIMENTOS DE UMA NAÇÃO: DIÁLOGOS FÍLMICOS CONTRA O RACISMO (1915 e 2016).